

Líderes governistas prevêem emendas

Surpreendidas e ainda atordoadas pela edição do segundo plano econômico do governo Collor, sobre o qual não foram consultadas, as principais lideranças dos partidos ligados ao Palácio do Planalto no novo Congresso mostraram-se sexta-feira dispostas a lutar por sua aprovação, mas com uma ressalva; ao contrário do que ocorreu no Plano Collor, alguns líderes acham que não há clima para pedir aos parlamentares que tomaram posse para que não apresentem emendas às medidas e acreditam que algumas delas poderão ser objeto de modificações. Apesar do apoio, houve crítica à forma de encaminhamento das medidas ao Congresso e a pontos como o congelamento, informou a Agência Globo.

"O importante é o plano ser bom e, a princípio, todos gostaram. Só que a liderança não vai pedir que os deputados restrinjam as emendas, como aconteceu no Plano Collor", disse o líder do PDC, Eduardo Siqueira Campos.

No PFL, principal bancada de apoio do governo no Congresso, o clima ainda era de perplexidade. Segundo um parlamentar, o partido acabará apoiando e aprovando o plano, mas algumas de suas medidas, como o congelamento, não agradam à bancada. O líder Ricardo Fiúza, que na noite anterior esteve na reunião com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, apenas repetia:

"Estamos analisando, estamos analisando". Já o deputado Luiz Eduardo (PFL-BA) não escondia o que lhe desagradava no plano:

"Não gosto de congelamento. É uma medida perigosa, que pode levar ao desabastecimento", dizia o deputado numa conversa com o ex-ministro e deputado Delfim Netto (PDS-SP), durante a sessão em que ambos tomaram posse.

todos integrantes dos partidos governistas, ao comentar o fato de o deputado César Maia (PDT-RJ) ter tomado conhecimento do plano antes dos próprios líderes do governo: "É claro que o César Maia é que tinha que ser consultado. Se a bancada do governo soubesse antes do plano, ele não tinha saído", disse o ex-ministro, numa referência à discordância dos parlamentares ligados ao governo com alguns pon-

queixas quanto ao tratamento recebido pelo governo, ninguém ousou dizer que não apoiará as medidas. O líder do PDS, Valdir Faccioni, disse que as medidas poderiam ter sido apresentadas de outra forma ao Congresso, mais consultas aos parlamentares, pois "o fato sumado dificulta". Retirou, porém, que o fato não ter sido consultado os parlamentares retirará seu apoio às medidas — mesmo porque